

# “O povo voltou a estar com Soares no dia da despedida”

“Tal como no dia em que regressou a Portugal após o 25 de abril, voltou-se a ouvir “Soares amigo, o povo estará contigo!” E esteve, ao longo das ruas de Lisboa, na despedida emocionada ao fundador do PS, antigo presidente da República e primeiro-ministro”.



No passado dia 10 de janeiro, quando se realizavam as cerimónias fúnebres em honra do político e estadista Mário Soares, na Escola Amadeo de Souza Cardoso, os alunos do curso vocacional, na aula de História, no espaço da biblioteca, evocaram a importância desta figura ímpar da história de Portugal recente, através de

uma exposição de fotografias e textos, que realizaram após pesquisa e orientação do professor da disciplina.

Puderam verificar que Mário Soares, na sua juventude, poderia ter enveredado pelo conforto de uma vida burguesa, bastando para tal acomodar-se e aceitar o regime fascista que vigorava à época, mas que, pelo contrário, tornou-se figura incómoda porque contestatária e lutadora contra tudo e todos que impediam a existência de valores da democracia e da liberdade. Foi perseguido e algumas vezes preso, acabando por ser obrigado a exilar-se no estrangeiro. Aquando do 25 de abril de 1974 regressou a Portugal onde passou a ter um papel determinante na consolidação da democracia pluralista, impedindo até que o país rumasse para uma ditadura de extrema esquerda no verão quente de 1975. Depois, destacou-se na vida política nacional como primeiro ministro, assinando a adesão de Portugal à organização precursora da União Europeia, e a seguir também como presidente da República.



Procurou-se com esta iniciativa mostrar aos alunos que muito de mal que, por vezes, se diz nas redes sociais sobre Mário Soares é destituído de fundamento e, acima de tudo, pretendeu-se apelar à procura da verdade e ao combate de ideias feitas, se bem que *“a verdade não pertence em exclusivo a ninguém e não há nada que substitua a*

*tolerância*”, como afirmava o próprio Mário Soares num discurso proferido no âmbito das presidenciais de 1986.

Num tempo em que a violência acontece com frequência por motivos fúteis, torna-se premente o apelo aos valores da racionalidade surgindo a tolerância como bem maior e a liberdade, vivida em paralelo com a responsabilidade, como algo em que todos devemos acreditar tomando como exemplo o homem que partiu, mas conosco deixou o seu legado.

